



TEMPO HOJE

Períodos de céu muito nublado. Aguaceiros a partir da tarde, em especial nas regiões do interior, com condições favoráveis à ocorrência de trovoada. Pequena subida da temperatura mínima. Nebulina ou nevoeiro matinal.

12-23°

Porto 12-22° Coimbra 12-23° Faro 14-21°
Funchal 15-22° Ponta Delgada 12-17°

A OPERAÇÃO

Acidentes congestionam saídas de Lisboa

Após a operação de desobstrução do trânsito em várias saídas de Lisboa, no primeiro dia da operação Páscoa da GNR, mas às 18h50 a circulação já estava a voltar à normalidade, informou a Brigada de Trânsito (BT). As estradas com maiores congestionamentos eram àquela hora a Auto-Estrada do Norte (A1), o IP3 (entre Coimbra e Viseu), a saída da Ponte Vasco da Gama para a A12 e a entrada para a Ponte 25 de Abril, com a BT a registar vários acidentes de que resultaram cinco feridos em estado grave. Para hoje e amanhã, prevê-se céu nublado e possibilidade de aguaceiros e trovoadas, com descida da temperatura máxima em todo país. O tempo melhora no domingo.

O INSÓLITO

Agricultor multado por infracção que não cometeu

Um agricultor do concelho de Angra do Heroísmo, na ilha Terceira, Açores, foi atestado pelas autoridades, que alegaram que passou, sem pagar, uma portagem no Norte do país com um tractor registado nos Açores. "Tive de fazer uma carta, com as fotocópias do registo do veículo, para enviar ao posto policial a esclarecer a situação, mas nunca recebi resposta sobre o motivo pelo qual tinha havido engano", disse o agricultor à Lusa. Segundo Almeida Nunes, responsável pela delegação da Direcção de Viação e Trânsito (DVT) de Angra do Heroísmo, "anualmente acontecem uma dúzia destas situações, que depois se esclarecem com o envio da documentação".

O PROTESTO

Associação de Loures alerta para degradação de palácio

A Associação de Defesa do Ambiente de Loures vai iluminar o Palácio de Valiflores na terça-feira, Dia Internacional dos Monumentos e Sítios, em protesto contra a degradação do edifício, classificado como Imóvel de Interesse Público. De acordo com um comunicado da associação, a acção de protesto será feita através da iluminação nocturna do palácio, localizado em Santa Iria da Azoia, que visa "iluminar os senhores ministros do Ambiente e da Cultura para a decisão política urgente" de financiar a recuperação do edifício.

PÚBLICO LOCAL

PEDRO CUNHA



A Biblioteca-Museu República e Resistência foi a primeira a ser afectada pelas restrições, que podem alastrar a outros espaços na cidade

Falta de verbas ameaça oferta cultural em Lisboa

CÂMARA FALA EM "FASE DE CONTENÇÃO"

"Algumas dezenas" de funcionários da generalidade dos equipamentos culturais da cidade estão sem receber salário desde Janeiro

ALEXANDRA REIS

Os cortes orçamentais impostos ao pelouro da Cultura na Câmara Municipal de Lisboa (CML) estão a obrigar à redução dos horários de funcionamento nalguns equipamentos culturais da cidade. "Algumas dezenas" de funcionários de espaços municipais ligados à cultura não recebem salário desde Janeiro, apesar de a câmara garantir que está em vias de resolver a situação.

"Estamos numa fase de contenção que obriga ao corte de despesas relativamente a horas extraordinárias", explica Rui Cintra, assessor de imprensa do vereador da Cultura na CML, José Amaral Lopes.

O orçamento de 2006 para a Cultura em Lisboa ronda os 21 milhões de euros, menos 14 milhões que no ano passado, o

que se está já a reflectir na oferta cultural da cidade. Para já, diz Rui Cintra, apenas a Videoteca Municipal e a Biblioteca-Museu República e Resistência viram o seu horário de funcionamento ser reduzido por falta de verbas para pagar horas extraordinárias depois das 17h e aos sábados. Contudo, a contenção de despesa pode "eventualmente vir a afectar outros equipamentos da cidade".

O assessor do vereador da Cultura garante ainda assim que "câmara está a fazer todos os esforços para que a população não seja privada da oferta cultural" e para que nenhum equipamento na área se veja obrigado a fechar portas. Outra prioridade passa por assegurar a totalidade da programação prevista para as Festas da Cidade, em Junho.

A Videoteca vai reduzir o seu horário em uma hora, passando a encerrar à 17h nos dias úteis e aos sábados durante todo o dia. Tal já obrigou, por exemplo, a alterações na programação do IV Semana do Ler Cinema, um projecto que visa "estimular o estudo e discussão cinematográfica e audiovisual".

Por sua vez, a Biblioteca-Museu República e Resistência, que se dedica ao estudo e investigação da história contemporânea portuguesa, vai passar a encer-

rar aos sábados, o diz em que por regra recebe mais visitantes, lamenta a Associação dos Amigos da instituição.

"Algumas dezenas" sem salário

No final da semana passada, esta associação lançou um abaixo-assinado em defesa do espaço, cuja sobrevivência consideram estar ameaçada devido ao "desinteresse" da CML, tradução nas medidas de contenção entretanto impostas. A fim de evitar quebras no número de visitantes, a direcção da biblioteca-museu decidiu manter o espaço aberto dois sábados por mês, recorrendo para tal a funcionários que não recebem horas extraordinárias.

Maria Emília Neves, da Associação de Amigos da República e Resistência, acusa ainda a CML de não pagar, desde Janeiro, o salário a cinco funcionários da instituição que estão a recibo verde. Rui Cintra adianta que esta situação afecta "algumas dezenas" dos cerca de 500 funcionários ao serviço dos equipamentos culturais da cidade, mas que a autarquia está a fazer "um esforço para que em breve" os trabalhadores recebam os salários que têm atraso, "muito possivelmente já no final deste mês". ■

Hemeroteca volta segunda-feira ao Bairro Alto

A Hemeroteca de Lisboa, onde podem ser consultados jornais e outras publicações periódicas do séc. XVIII à actualidade, regressa segunda-feira à sua sede, o Palácio dos Condes de Tomar, ao Bairro Alto. Tinha sido fechada no início de Dezembro devido ao receio de desmoronamento do edifício, perigo que não veio, afinal, a confirmar-se. O encerramento foi aproveitado para pequenas obras, tendo os seus serviços sido temporariamente transferidos para o Gabinete de Estudos Olisiponenses, na Estrada de Benfica. A reabertura traz consigo novidades: o horário de abertura recua para as 10h, em vez das 12h, mantendo-se o fecho às 19h, e as tardes de sábado voltam a ser aproveitadas, entre as 13h e as 19h, como acontecia há dois anos. Deixa, no entanto, de haver funcionamento nocturno às terças, dia em que a hemeroteca se mantinha aberta até às 21h, e nas manhãs das últimas segundas-feiras de cada mês o palácio encerra entre as 10h e as 13h, para limpeza e reorganização. Outra novidade é o surgimento de um serviço de digitalização de documentos, que pode ser requisitado também à distância. Por fim, aumentou o número de documentos que os leitores podem consultar sem necessidade de preencher papelada. A.H.